

Centro de Idiomas

Proposta para a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

Apresentação

Este documento é resultado de um processo de discussão coletiva do Fórum de Relações Internacionais (FORINTER), atendendo à demanda da Câmara de Relações Internacionais do Conselho de Dirigentes das Instituições de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF), no que diz respeito às estratégias de internacionalização da Rede Federal, especificamente buscando trazer sugestões e promover o aperfeiçoamento do seu processo de ensino de línguas.

Com base nas metas estabelecidas pelo CONIF/FORINTER e SETEC/MEC, bem como nos documentos produzidos pelos grupos de trabalho do Fórum, a partir da criação de uma comissão representativa da Rede, foi elaborado este documento norteador para apreciação da Câmara de Relações Internacionais do CONIF.

Diante do novo contexto da educação pública do Brasil, e com a acentuação dos processos de globalização e integração regional nos mais diversos âmbitos, é fundamental a compreensão do papel das Relações Internacionais no que se refere à Educação Pública e, especificamente, à Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.

Cabe à Rede Federal desenvolver a cooperação científica e tecnológica e ampliar a qualidade das ações de ensino, pesquisa e extensão. O desenvolvimento da ciência e da tecnologia sempre ocorreu no âmbito da cooperação internacional, portanto,

entende-se ser imprescindível o domínio das habilidades linguísticas que possam gerar o progresso da ciência e da tecnologia.

Por isso, é interessante ressaltar que o domínio de línguas adicionais, principalmente as línguas dominantes no mundo globalizado, podem consistir em chave para se ter acesso a todas essas inovações. (Bernardo apud Jordão, 2009, p. 16)

Nesse sentido, empreender o ensino de idiomas é uma forma de permitir ao cidadão deste milênio a sua inclusão social. Dessa forma, buscar fortalecer, de forma efetiva, o ensino de línguas, é permitir a ênfase na construção de currículos mais significativos, que assegurem o sucesso para a formação de profissionais mais completos, conforme proposição legal (Lei nº 9394/96) “A educação deve assegurar a todos a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (art. 22).

Justificativa

A proposta de criação dos Centros de Idiomas da Rede Federal tem por objetivo nortear as ações da rede no que se refere às estratégias de internacionalização. Está fundamentada na necessidade de criar um instrumento administrativo para atender à lacuna metodológica existente no processo ensino/aprendizagem de línguas no Brasil, principalmente na Rede Federal de EPCT.

O Centro de Idiomas tem como missão principal promover aos discentes, servidores, pesquisadores e comunidade a oportunidade de adquirir conhecimentos em outras línguas e participar de atividades culturais inerentes à internacionalização. Busca-se, com esta iniciativa, a preparação fundamentada de recursos humanos,

que estejam aptos a se comunicar com fluência na língua alvo desejada para cada situação.

O domínio de uma Língua Estrangeira/língua adicional se configura, nos dias atuais, em uma possibilidade e uma necessidade de ampliar o universo cultural do profissional diante das novas exigências no mundo das novas tecnologias.

Assim, pretende-se possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades nas línguas adicionais oferecidas pela instituição, bem como o ensino de língua portuguesa e cultura brasileira para estrangeiros e, dessa forma, inserir estes atores no processo de internacionalização da Rede e no mundo do trabalho.

Por fim, as instituições da Rede Federal, enfrentam o desafio de responder ao Programa Ciência sem Fronteiras, instituído mediante o Decreto Nº 7.642, de 13 de dezembro de 2011, o qual propicia a formação e capacitação de recursos humanos altamente qualificados em universidades, instituições de educação profissional e tecnológica, e centros de pesquisa estrangeiros de excelência, visando à promoção da internacionalização da ciência e tecnologia no Brasil, estimulando estudos e pesquisas de brasileiros no exterior e o intercâmbio de graduandos e graduados entre as instituições envolvidas. Suas ações caracterizam-se como complementares às atividades desenvolvidas pela CAPES e CNPq, no âmbito da cooperação internacional e de concessão de bolsas no exterior. São aproximadamente 75.000 bolsas de estudo disponíveis, através de editais, os quais exigem, em sua maioria, conhecimento intermediário de uma língua adicional, para participar.

De acordo com dados da CAPES referentes ao dia 26 de abril de 2012, apresentados em 03 e 04 de maio, do corrente ano, em oficina do CONIF/FORINTER sobre o Programa Ciência sem Fronteiras, verifica-se que o idioma representa um fator dificultador ao aluno. Por exemplo, de 14.233 inscritos à época, 12.434 optaram por intercâmbio em Portugal e Espanha, ou seja, países que não requerem proficiência em línguas adicionais.

Ainda, fazendo referência a apresentação supracitada, ressalta-se que a procura por países em outros continentes que não sejam América e Europa, tem sido muito pequena, até mesmo por conta da falta de conhecimento da cultura dos demais continentes, onde a língua inglesa exerce forte atuação como língua global. Por exemplo, para a Chamada Pública 114/2012 da Coréia do Sul, da CAPES, de 160 vagas ofertadas, apenas 89 pessoas demonstraram interesse e efetivaram inscrição.

Além disto, de acordo com dados do DAAD, parceiro alemão no programa Ciência sem Fronteiras, pode-se observar que das 3.000 vagas ofertadas ao ano, a previsão é de que, em 2012, o aproveitamento seja de 2500. Observa-se, portanto, que o número de inscritos ainda ficará abaixo do esperado. Uma das possíveis causas é o idioma, tanto que se chegou diminuir o grau de exigência da proficiência, de B2 para A2, de modo a ampliar o público potencial.

Justifica-se, ainda, a frustração com relação à primeira Chamada Pública do programa para a Rede Federal, (Chamada 107/2011), lançada em janeiro de 2012, em parceria com a *Association of Canadian Community Colleges – ACCC*. Ficou constatado, como resultado, que a expectativa de ambos os países não foi contemplada, entre outros fatores, principalmente, devido à falta de proficiência dos interessados nas línguas inglesa e francesa.

Objetivos

- Capacitar os servidores e os discentes em uma ou mais línguas adicionais, visando à mobilidade acadêmica e à cooperação internacional (transferência de tecnologia, pesquisa, produção acadêmica, mobilidade acadêmica, redação e tradução de documentos oficiais, entre outros), nas modalidades presencial e a distância.

- Ofertar curso de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para Estrangeiros, nas modalidades presencial e à distância.
- Ofertar cursos de aprimoramento na língua portuguesa, prática de leitura e produção de textos, bem como cursos de redação oficial para profissionais da área administrativa, empresarial, entre outros.
- Ofertar cursos de LIBRAS.
- Desenvolver pesquisas aplicadas ao ensino-aprendizagem de idiomas.
- Aplicar testes de proficiência para alunos de pós graduação, pesquisadores, servidores e discentes interessados em mobilidade, bem como a sociedade em geral.
- Capacitar professores de línguas para serem aplicadores de testes de proficiência internacionais e para ministrar cursos preparatórios para os referidos testes, como centros reconhecidos.
- Ofertar seminários e cursos de capacitação na área de ensino/aprendizagem de línguas.
- Oferecer e produzir material de apoio para servidores e alunos que desejam realizar estudos individuais nos laboratórios multimídia, bem como serviços de tradução e interpretação.
- Capacitar professores para ministrar cursos para fins específicos.
- Oferecer cursos para fins específicos.

Metodologia

Os cursos serão ministrados com base na Abordagem Comunicativa, visando ao domínio das quatro habilidades linguísticas – oral, audição, leitura e escrita – prevendo capacitação inicial e continuada dos professores, através de órgãos de Ensino de Línguas renomados e de Associações Nacionais e Internacionais Reconhecidas, priorizando as competências: gramatical, sociolingüística, discursiva e estratégica. A competência gramatical é a que possibilita os alunos entender e produzir sentenças corretamente; a sociolingüística é a que permite a adequação do discurso a determinado ambiente; a discursiva seria a produção da fala coesa e coerente; e, por fim, a estratégica que se refere ao domínio das linguagens verbais e não verbais de modo a compensar deficiências na comunicação e garantir a efetividade dela. (Bernardo apud Leung, 2009, p. 21), com base na teoria de gêneros textuais e nas contribuições do método Nocial/ Funcional/Situacional.

Diretrizes e princípios metodológicos

No plano pedagógico, é necessário pensar em ações que respaldem a formação de falantes proficientes em idiomas estrangeiros/línguas adicionais, de forma a preparar a comunidade acadêmica para pesquisas, estudos, estágios e intercâmbio no exterior e no Brasil (com recebimento de professores e pesquisadores visitantes e estagiários estrangeiros), visando à formação integral e profissional dos servidores e discentes, os quais deverão estar capacitados para este fim.

Assim sendo, ressalta-se a importância de uma organização didático-pedagógica que incentive e influencie a preparação das aulas de línguas nos cursos regulares, voltada para o domínio das quatro habilidades linguísticas, a partir da criação dos Centros de Idiomas, os quais deverão, também, promover capacitação e formação continuada para os professores de línguas, além de serem, também, centros credenciados para aplicação de testes internacionais.

No plano cultural, será preciso criar atividades culturais e sociais, para promoção do intercâmbio de informações sobre a cultura de outros países, principalmente daqueles com quem a instituição mantém convênio e tem relação de intercâmbio.

No plano administrativo, será necessário apoiar a formação de recursos humanos e a capacitação para os docentes que irão ministrar os cursos. Faz-se necessário, também, o compromisso dos dirigentes e gestores de cada campus, no sentido de incentivar e proporcionar condições aos professores de línguas para a implantação do Centro no seu campus, proporcionando as condições necessárias tanto em recursos humanos quanto de espaço e de equipamento, para que o trabalho dos docentes possa ser eficazmente desenvolvido.

Os professores de línguas devem ser vistos como agentes transformadores do processo de internacionalização das instituições e devem ser integrantes dos Centros de Idiomas, incentivados a ministrar aulas nestes.

Para este fim, sugerem-se algumas possibilidades de atuação:

- 1) as aulas fazerem parte da carga horária de ensino dos professores, prevendo concurso para atender à demanda;
- 2) utilizar a rubrica Cursos e Concursos para pagamento de professores da rede, fora de sua carga horária regular;
- 3) utilizar recursos das fundações de apoio às instituições, para pagamento de professores da rede ou de outras instituições;
- 4) criar um programa de bolsas para este fim, ou inserir esta categoria em uma das bolsas existentes (PRONATEC, UAB, e-TEC, entre outras).
- 5) Utilizar professores estagiários de cursos de Letras e outras áreas afins.

Sugere-se que as ações dos Centros de Idiomas estejam alinhadas com as das Assessorias Internacionais de cada instituição. Assim, serão um elo articulador na internacionalização da Rede de EPCT e de sua instituição, na formação de docentes, discentes e técnico-administrativos proficientes em língua estrangeira/línguas adicionais, visando à mobilidade acadêmica e às ações e atividades de cooperação internacional.

Infraestrutura mínima

1. Secretaria/recepção para os cursos presenciais e a distância:

Uma sala para a secretaria de cada Centro de Idiomas – de acordo com as peculiaridades de cada instituição – com, **no mínimo**, 01 computador, 01 armário com portas, 01 armário com gavetas, 01 mesa com gavetas, 03 cadeiras acolchoadas, 01 mesa redonda com 04 cadeiras, 01 impressora multifuncional, 01 telefone fixo, 01 telefone móvel, 02 bebedouros.

2. Biblioteca

01 espaço reservado para a biblioteca setorial - recursos didáticos e paradidáticos para aulas, exames de proficiência, estudo individual e coletivo, com 04 computadores multimídia.

Acervo da biblioteca setorial: dicionários impressos e eletrônicos, conjuntos de livros didáticos, revistas e livros impressos e eletrônicos.

Observação: O material didático a ser utilizado deverá ser definido pela equipe de coordenação de cada instituição.

3. Salas de Aula por modalidade

3.1. Modalidade Presencial:

3.1.1. Itens para cada sala:

01 armário, 01 estante para livros, 01 computador (para aulas com multimídia, registro de frequência e outras atividades), 01 projetor de multimídia, 01 mesa para o professor com 4 gavetas, 01 cadeira giratória acolchoada, carteiras universitárias

acolchoadas, 01 quadro interativo (smart board), quadro branco ou de vidro, (de acordo com a quantidade de salas), bem como pincéis para quadro, apagadores, cestinhas de material para cada professor, reália, (material contextualizador das aulas), papel A4, canetas e lápis, *flashcards*, jogos didáticos, filmes com legenda na língua alvo, cartazes, posteres.

3.1.2. Laboratório de Línguas ou Sala equipada com 25 computadores multimídia, com acesso à Internet, microfones e boa capacidade acústica.

3.2. Modalidade a Distância

3.2.1. Itens por sala

Duas salas de aula, com 25 computadores multimídia, com acesso à Internet, com microfone e fones de ouvido, boa capacidade acústica.

Uma sala com equipamento de videoconferência, com tela LCD, projetor de imagens, computador multimídia, três câmeras filmadoras, 01 *smart board* e/ou 01 quadro branco, ou de vidro e pincéis para quadro.

Possibilidades de uso da modalidade EAD

O programa de ensino de línguas a distância, E-Tec Idiomas Sem Fronteiras e E-Tec Idiomas Copa, será disponibilizado às instituições da Rede Federal, através de módulos, via E-Tec, e, para serem ofertados aos alunos e servidores, as instituições deverão possuir laboratórios equipados para tal.

Além deste programa, outras atividades e cursos de idiomas a distância poderão ser oferecidos nos laboratórios, bem como biblioteca digital, livros e material didático online.

Recursos Humanos

- 01 Coordenador do Centro e 01 Vice-Coordenador, 01 secretário/recepcionista por turno (pode ser bolsista, estagiário ou servidor).
- Professores de línguas das instituições ou de instituições parceiras, conforme demanda planejada por campus, para oferta dos cursos.
- Estagiários de Cursos de Letras das instituições, de universidades e de faculdades conveniadas.
- Estagiários internacionais de programas de mobilidade das Embaixadas ou outros órgãos.

Projeção de oferta de cursos x demanda de professores x carga horária:

INGLÊS ANO	2011.1	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2
Nº turmas	Manhã - Tarde - Noite									3 turmas de cada nível por turno
	Básico I	Basico I 6h x 2 turmas = 12h	Basico I 6h x 2 turmas = 12h	Basico I 6h x 2 turmas = 12h	Basico I 6h x 2 turmas = 12h	Basico I 6h x 2 turmas = 12h	Basico I 6h x 2 turmas = 12h	Basico I 6h x 2 turmas = 12h	Basico I 6h x 2 turmas = 12h	Basico I 6h x 2 turmas = 12h
		Basico II 6h x 1 turmas = 6h	Basico II 6h x 2 turmas = 12h	Basico II 6h x 2 turmas = 12h	Basico II 6h x 2 turmas = 12h	Basico II 6h x 2 turmas = 12h	Basico II 6h x 2 turmas = 12h	Basico II 6h x 2 turmas = 12h	Basico II 6h x 2 turmas = 12h	Basico II 6h x 2 turmas = 12h
		Pre – Intermediário I 4h x 1 turmas = 4h	Pre – Intermediário I 4h x 1 turmas 8h	Pre – Intermediário I 4h x 2 turmas 8h	Pre – Intermediário I 4h x 2 turmas 8h	Pre – Intermediário I 4h x 2 turmas 8h	Pre – Intermediário I 4h x 2 turmas 8h	Pre – Intermediário I 4h x 2 turmas 8h	Pre – Intermediário I 4h x 2 turmas 8h	Pre – Intermediário I 4h x 2 turmas 8h
			Pre – Intermediário II 4hx 1 turma 4h	Pre – Intermediário II 4h x 1 turma 4h	Pre – Intermediário II 4h x 2 turmas 8h	Pre – Intermediário II 4h x 2 turmas 8h	Pre – Intermediário II 4h x 2 turmas 8h	Pre – Intermediário II 4h x 2 turmas 8h	Pre – Intermediário II 4h x 2 turmas 8h	Pre – Intermediário II 4h x 2 turmas 8h
				Intermediário I 4hx 1 turma 4h	Intermediário I 4h x 1 turma 4h	Intermediário I 4h x 2 turmas 8h	Intermediário I 4h x 2 turmas 8h	Intermediário I 4h x 2 turmas 8h	Intermediário I 4h x 2 turmas 8h	Intermediário I 4h x 2 turmas 8h
					Intermediário II 4h x 1 turma 4h	Intermediário II 4h x 1 turma 4h	Intermediário II 4h x 2 turmas 8h	Intermediário II 4h x 2 turmas 8h	Intermediário II 4h x 2 turmas 8h	Intermediário II 4h x 2 turmas 8h
						Intermediário III 4h x 1 turma 4h	Intermediário III 4h x 1 turma 4h	Intermediário III 4h x 2 turmas 8h	Intermediário III 4h x 2 turmas 8h	Intermediário III 4h x 2 turmas 8h
							Intermediário IV 4h x 1 turma 4h	Intermediário IV 4h x 1 turma 4h	Intermediário IV 4h x 2 turmas 8h	Intermediário IV 4h x 2 turmas 8h
								Avançado 4h x 1 turma 4h	Avançado 4h x 1 turma 4h	Avançado 4h x 2 turmas 8h
Total de turmas	2 turnos	04	06	08	10	12	14	16	17	18
Hs/sem.		22	32	40	48	56	64	72	76	80
Nº de Prof.	T-40	01	02	02	03	03	04	04	05	05
Hs p prof.		22h	16h	20h	16h	18-19h	16h	18h	15-16h	16h

Referencia:

BERNARDO, G. Globalização: impactos na Contratação de Professores de Língua Inglesa. Monografia (Curso de Letras) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394/96 – LDB.

FORINTER. Estratégias para Internacionalização dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: Cultura e Língua. 2010.

FORINTER. Políticas de Relações Internacionais dos Institutos Federais. 2009.